



MENSAL

ANO IV - Maio de 1973 - N.º 58 - Director: Pároco de Esposende - Portugal - Telef. 89291

COMPOSTO E IMPRESSO NA
TIP. CAMOES - Póvoa de Varzim

PORTA DO CÉU

Por Maria a Jesus — era a divina de S. Bernardo. E é afinal a esta norma, que todos os Santos se ajustam na prática.

A razão profunda deste facto, é que Maria foi constituída medianeira entre nós e seu Divino Filho. Este é, realmente, o único mediador entre nós e o Pai; mas Maria é também, ainda que a título subordinado, mediadora, porque Ele assim A quis associar à sua única mediação. Pois não foi Ela, na realidade, que concebeu e deu à luz o divinal Cordeiro, que havia de ser vítima da nossa redenção? Não é Ela o formoso anel da aliança, que o Verbo Incarnado veio estabelecer com a Família Humana?

É o que nos ensina o Concílio Vaticano II: «O nosso mediador é um só, segundo a palavra do Apóstolo: «não há senão um Deus e um mediador entre Deus e os homens, o homem Jesus Cristo, que Se entregou a Si mesmo para redenção de todos» (1 Tim. 2, 5-6). Mas a função maternal de Maria em relação aos homens de modo algum ofusca ou diminui esta única mediação de Cristo; manifesta antes a sua eficácia. Com efeito, todo o influxo salvador da Virgem Santíssima sobre os homens se deve ao beneplácito divino e não a qualquer necessidade; deriva da abundância dos méritos de Cristo, funda-se na Sua mediação e dela depende inteiramente, haurindo aí toda a sua eficácia; de modo nenhum impede a união imediata dos fiéis com Cristo, antes a favorece...

Por isso, a Virgem é invocada na Igreja com os títulos de advogada, auxiliadora, socorro, medianeira. Mas isto entende-se de maneira que nada tire nem acrescente à dignidade e eficácia do único mediador que é Cristo.

Efectivamente, nenhuma criatura se pode equiparar ao Verbo Incarnado e Redentor; mas, assim como o sacerdócio de Cristo é participado de diversos modos pelos ministros e

pelo povo fiel, e assim como a bondade de Deus, sendo uma só, se difunde variamente pelos seres criados, assim também a mediação única do Redentor não exclui, antes suscita nas crituras cooperações diversas, que participam dessa única fonte.

Esta função subordinada de Maria, não hesita a Igreja em proclamá-la; sente-a constantemente e inculca-a aos fiéis, para mais intimamente adquirirem, com esta ajuda materna, ao seu mediador e Salvador» (Lumen Gentium, 60 e 62).

Por ser medianeira, é Maria também a Porta do Céu, como reza a Igreja. Por ela te-

POR

Abel Guerra

mos todos de entrar, se houvermos de fazer parte, como esperamos, da Jerusalém Celeste. Por esta porta, entrou Deus no mundo a participar da nossa vida terrena; pela mesma, iremos nós a Deus e entraremos na vida eterna.

Como acima, no que se refere à mediação, isto em nada se opõe ao que Cristo é e diz de Si mesmo: «Eu sou a porta: se alguém por Mim entrar, será salvo». Cristo é porta e Maria também é porta, mas por Cristo, em Cristo e para Cristo.

Assim, podemos dizer também, com verdade, que sem Maria não há salvação. Porque, enfim, Deus não escolheu outro plano de redenção, senão este. Para o realizar, não somente Se fez homem, mas associou a Si também uma mulher, a Sua e nossa Mãe.

Eis aí, como, na economia da salvação, resplandece ao máximo a sabedoria e a bondade divina, ao mesmo tempo que é realçada, até aos mais altos cumes, a dignidade humana!

UM LEGADO

Em 22-8-970 falecia a Sr.^a D. Maria Hedvi-
ges da Piedade Rodrigues Vieira, natural de
Tanarede-Figueira da Foz e residente nesta
Vila, em virtude do seu casamento com Amé-
rico Maria da Costa Vieira, natural de Espos-
sende.

Pouco antes do seu falecimento esta bon-
dosa Senhora procedeu às suas disposições
testamentárias e como, nessa altura, já batia-
mos a tecla dos melhoramentos na nossa
Igreja Matriz, entre os vários legados pios a
obras sociais de assistência e de religião, dei-
xou dez contos às obras da nossa Igreja Ma-
triz. Embora este legado seja, apenas, cons-

tante do testamento da Sr.^a D. Maria da Pie-
dade, era condição que somente fosse cum-
prido depois da morte de seu marido, o que
veio a acontecer aos 19-11-1972.

Pelo testamenteiro da Sr.^a D. Maria da
Piedade acaba de nos ser entregue este legado,
que muito agradecemos. Todos os domingos
rezamos, publicamente, pelos benfeitores da
nossa Igreja.

Gestos como este deveriam ser imitados.
As esmolas para fins de caridade ou de reli-
gião são sufrágio valioso para as almas, nossa
ou dos nossos entes queridos. Eis porque de-
sejava frisar este legado, assim como o gesto
de quem vai oferecer a Via-Sacra, com a mes-
ma intenção, para que este exemplo possa
aproveitar a tantos outros.

Como vêem, as minhas palavras há anos
escritas neste boletim, — por alguém malevo-
lamente interpretadas — não caíram em terra
árida, pedregosa ou cheia de espinhos, mas
deram algum fruto.

QUEM É DE DEUS VIVE SEMPRE A PA-
LAVRA DE DEUS.

RESTAURO DA IGREJA MATRIZ

Continuamos empenhados no restauro da nossa
Igreja Matriz, tarefa que durará muitos anos, por
falta de recursos materiais. É pena, mas temos que
nos conformar com a realidade do meio.

Ainda não decidimos, se iremos efectuar mais
uma fase da Igreja, ou se iremos restaurar a Ca-
pela de S. João. Brevemente resolveremos.

Entretanto, no dia 17 e 18 de Abril p. p. foi colo-
cado um sino novo e arrançados os três restantes,
conforme o projecto descrito no boletim de Março
último, e cujas contas passamos a apresentar:

— Sino novo de 155 kg. a 89\$50, com badalo, atados e imposto de 7%	15.137\$90
— Quatro cabeçalhos em ferro metali- zado e pintado	16.600\$00
— Quatro pares de mancais em bronze	1.850\$00
— Atados para os restantes três sinos	200\$00
— Transportes, apeamento dos sinos e trabalho de colocação e pinturas	3.850\$00
Soma	37.637\$90
— Venda de um sino velho, partido, de 144 kg. a 55\$00, com mancais velhos	8.637\$90
Despesa a pagar	29.000\$00

Esta despesa foi liquidada aos 19 de Abril e, por
isso, as contas do dinheiro da Igreja são as seguin-
tes:

Saldo no mês anterior	31.607\$40
Nas missas de Abril	2.000\$00
Ofertas particulares	300\$00
Legado de D. Maria da Piedade R. Vieira	10.000\$00
Peditório pelas casas — Abril	8.369\$50
Soma	52.276\$90
Despesa dos sinos	29.000\$00
Saldo a transitar	23.276\$90

Este saldo será para o arranjo da Capela de
S. João, ou para nova fase da Igreja: Capelas late-
rais, baptistério e sacristia.

Movimento Religioso

EM ABRIL

BAPTISMOS

Dia 1 — António Manuel André de Sá, fi-
lho de Manuel Moreira de Sá e de Alzira da
Conceição André, residentes na rua de S.
João, 1.

15 — Fernando Sérgio da Graça Neto, fi-
lho de Manuel Fernando Morgado Neto e de
Maria de Fátima de Sousa Graça, residentes
na rua da Amargura, 4.

22 — Rosete Maria da Costa Barros, filha
de João Marcelino Lima de Barros e de Ana
Maria de Barros Costa, residentes na rua 31
de Janeiro, 22.

CASAMENTOS

Dia 15 — Manuel Coutinho de Sá, natu-
ral de Esposende, filho de Delfino Gonçalves
de Sá e de Maria dos Anjos Rodrigues Couti-
nho, com Maria da Glória dos Santos Ferreira,
também natural de Esposende, filha de José
Rodrigues Ferreira e de Maria Isabel Moreira
dos Santos.

ÓBITOS

Dia 1 — Geraldo Gonçalves Guimarães, de
66 anos de idade, viúvo de Severiana Alves Mi-
quelino, empregado administrativo, natural
da Sé — Braga e residente nesta vila.

23 — Maria da Soledade Garcia Terra, de
72 anos de idade, viúva de Manuel de Sousa,
doméstica, natural desta vila, onde era resi-
dente, na Avenida Dr. Henrique Barros Li-
ma, 13.

NOTICIÁRIO

— A festa comemorativa do 56.º aniversário dos Bombeiros Voluntários, desta vila, teve lugar no dia 8 de Abril. Todas as cerimónias estiveram à altura dos anos anteriores e remataram com um jantar de confraternização, presidido pelo Ex.mo Senhor Governador Civil, Dr. Ascensão Azevedo.

— Após um mês de férias partiu para o ultramar o Alferes Miliciano Lino António S. M. Rei, cujo regresso definitivo aguardamos com ansiedade.

Partiram, pela primeira vez, para o ultramar, os soldados Manuel Arlindo Nunes da Silva Pinto e José Manuel Almeida da Costa, a quem desejamos as maiores felicidades.

Regressou definitivamente do ultramar, após ter cumprido a sua comissão de serviço militar, o esposendense José Marques Boaventura Rego, a quem agradecemos os cumprimentos apresentados.

— Em gozo de férias encontra-se entre nós o Sr. António dos Passos Pereira, que brevemente regressará ao pais irmão.

— No dia 6 do corrente, 1.º domingo, celebra-se o dia do Homem do Mar.

— No dia 27 do corrente, 4.º domingo, celebra-se o dia da Mãe.

— As devoções do mês de Maio, ou mês de Maria, terão lugar, diariamente, na nossa Igreja Matriz, às 21 horas.

— Na última quaresma tentámos adquirir uns quadros da Via-Sacra para a nossa Igreja Matriz. Ainda fomos, propositadamente, a Vigo, mas nada encontramos que nos agradasse. Essa Via-Sacra, que será oferecida por um benfeitor da alma dos seus familiares, recentemente falecidos, será adquirida na primeira oportunidade.

— Encontram-se em fase de acabamento os melhoramentos realizados na rua Vasco da Gama. Um pequeno corte no quintal do Benefício Paroquial, para ligação dos passelos da rua Vasco da Gama com a Avenida Dr. H. Barros Lima, agradou a toda a gente.

Os nossos sinceros parabéns à Ex.ma Câmara Municipal.

— No dia 7 de Abril p.p., na Igreja de N. Senhora da Conceição-Porto, o jovem esposendense Dr. José Gualdino Baptista da Silva, médico, filho de João Baptista da Silva e de D. Maria Gualdina da Silva, realizou o seu casamento com Maria Angela Sousa Coelho de Ornelas, filha de Alberto Alexandre Pestana de Ornelas e de D. Maria Silvana Sousa Coelho.

— No mesmo dia, na Igreja Paroquial de Palmeira-Esposende, o jovem esposendense Carlos dos Santos Ferreira, filho de João da Costa Ferreira e de Rosa Gomes dos Santos, realizou o seu casamento com Maria Arminda Santos do Vale, natural daquela freguesia.

— No dia 14 do referido mês de Abril, no Templo de Santa Luzia—Viana do Castelo, a jovem Alice Vaz Machado, filha de Manuel de Oliveira Mandim Machado (Comandante do Posto da G. N. R., desta vila) e de D. Margarida Maria Vaz, realizou

o seu casamento com Luís Fernando Oliveira Gonçalves natural de S. Martinho de Saúde-Guimarães, filho de José Gonçalves e de Conceição de Oliveira Mendes.

A todos estes noivos desejamos as maiores felicidades.

— De 6 a 13 do corrente decorrerá a Semana Nacional das Vocações.

Ainda a Semana Santa

A Semana Santa em Esposende, cuja história ainda desconhecemos, mas parece-nos radicar-se em anos bem recuados, é de longe a melhor celebração religiosa da vila e do concelho. Nos últimos anos nota-se uma acentuada tendência de melhoria, talvez motivada pelas grandes aquisições de objectos do culto e alfaias (pálio, andores, opas, paramentos, etc.) e por uma constante mentalização dos fiéis.

Este ano, como novidade, tivemos a ornamentação da rua 1.º de Dezembro, a cargo da Casa Vilaça, de Braga, que agradou muitíssimo.

A Via-Sacra da 4.ª-feira, da autoria de Henri Ghéon, «O Caminho da Cruz» e levada a efeito por cinco jovens, prendeu a atenção duma enorme multidão de fiéis, numa vivência extraordinária.

Também a parte musical e polifónica teve este ano, um nível mais elevado que nos anos anteriores.

A Visita Pascal, com um ambiente verdadeiramente respeitoso, alegre e apoteótico, veio culminar, em glória, toda a celebração da Semana Maior.

Por tão grande manifestação de fé, de respeito e de amor a Deus, cabe ao povo de Esposende uma palavra de verdadeiro louvor e de sincero agradecimento.

Para curiosidade, informação e registo para a história, vamos deixar aqui as contas da Semana Santa, do ano corrente.

Grupo Coral, César Morais	5.400\$00
Pensão para este grupo	1.880\$00
Banda Musical — metade (1)	3.125\$00
Cera	201\$00
Orador	1.500\$00
Clero: 33 refeições, viagens, etc.	2.900\$00
Ornamentações da rua	5.350\$00
Foguetes — Ramos e Aleluia	1.060\$00
Altifalante	300\$00
Ornamentação da Igreja	1.500\$00
Impressão de programas	250\$00
Miudezas (sacristão, etc.)	530\$00
	<hr/>
	23.996\$00

Apesar de certas dificuldades esta despesa foi totalmente coberta pela subscrição, que rendeu a quantia de 27.412\$30.

(1) — A despesa total com a Banda Musical foi de 6.250\$00, pagando a Mesa da Santa Casa metade desta verba e a Comissão da Semana Santa a outra metade.

Cartas a um jovem

XXI

ERREI

Já reparaste que os outros também podem ter razão?

Já admitiste a possibilidade de não ser mais breve o caminho que segues, de não ser o mais sadio o alimento que tomas, de não ser a melhor solução que adoptas, de não ser a mais económica a compra que fazes, de não serem os mais válidos os princípios que defendes, de não estar nas premissas a conclusão que tiras?

Convence-te disto, meu caro: não estão condensados em ti os maiores nem os mais raros cromossomas da inteligência humana. Os outros também vêem, também deduzem, também pensam, também concluem. E pode acontecer de verem, deduzirem, pensarem e concluírem melhor que tu.

No mundo nem tudo são pontos dogmáticos ou verdades matematicamente exactas. Há muito de discutível. E pode suceder que, nisso de discutível e de inconsciente, estejas a defender a opinião menos segura.

Com as verdades da Fé sê intransigente. Ou crês em Deus ou não. Se admites a Revelação Divina hás-de professar e defender — embora, por vezes, o não entendas cabalmente — um punhado de verdades. No resto, calma. Pode ser que a razão esteja do outro lado. Isto quer dizer que deves ser prudente na defesa das tuas opiniões.

Claro que não vais ser um indivíduo desprovido de espírito crítico ou de ideias próprias. Hás-de adestrar-te nas lides do pensamento e vais habituar-te a saber emitir uma opinião, tanto quanto possível pessoal, a propósito dos mais variados acontecimentos que nos dizem respeito. Vais saber aguentar uma disputa e tecer argumentos em defesa duma tese. Sê porém, humano e compreensivo no evoluir da discussão e na análise que terás de fazer à exposição do teu adversário. Não deixes que o orgulho te cegue a inteligência. Aprende a conhecer a verdade ainda que ela esteja na posse do teu inimigo ou te obrigue a mudar de rumo toda uma vida. Depois de a encontrares tem a coragem de a abraçar e, se for necessário, tem a coragem e a grandeza de alma bastante para dizeres à frente seja de quem for: «tens razão. Desculpa, mas estava enganado. Errei».

Se, porém, depois de analisares, com a máxima honestidade, as razões contrárias, concluiste pela tua posse da verdade, então, mesmo que não tenhas possuído a destreza suficiente para convencer o adversário, não cedas da tua posição. Sem histerismos, sem dar murros na mesa, admite a tua possibili-

MORREU O ESCRITOR

Manuel de Boaventura

Eram duas horas da tarde do dia 25 de Abril p. p. e a notícia corria célere, de boca em boca: à entrada da vila, no cruzamento da Senhora da Saúde, em trágico acidente de viação, falecia o grande escritor minhoto Manuel de Boaventura. O extinto contava 87 anos de idade, era natural de Vila Chã e residia em Susão, Palmeira-Esposende.

O seu funeral realizou-se no dia 27 de Abril para o cemitério de Palmeira e podemos dizer que fora uma verdadeira consagração das suas relevantes qualidades morais e humanas, assim como da sua vasta obra literária, de carácter regionalista e popular.

Sentindo profundamente esta morte apresentamos a toda a Família enlutada as mais sentidas condolências, com votos de perfeito restabelecimento para os seus filhos Anselmo e D. Maria Amélia, feridos no mesmo desastre, aquele com gravidade.

LAUSPERENE

Nos dias 29 e 30 (3.ª e 4.ª-feira) do mês corrente teremos o Sagrado Lausperene na nossa Igreja Matriz.

Temos verificado que é muito reduzida a frequência de adoradores desde as zero horas até às seis, do dia 30. Em face disto, pergunto: não será melhor encerrarmos o SS.mo durante estas horas?

Se assim o preferir, darei, na véspera, um novo programa-horário, porém, se quiserem que o SS.mo esteja exposto as 24 horas ininterruptas, seguiremos o horário publicado no boletim de Maio do ano anterior, cuja consulta aconselhamos.

Os Nossos Benfeitores

Pelo número anterior ofereceram:

5\$00 — Júlia Carneiro, Matias Costa.

Sem tempo determinado ofereceram:

50\$00 — D. Amália Rosa Costa Lima Guimarães, Gualter-Braga.

dade de erro, e diz, calmamente, ao teu interlocutor:

«É possível que eu esteja enganado. As razões que apresentar, contudo, não me convencem. Continuarei a pensar como hoje penso, até que alguém me demonstre a falsidade dos meus raciocínios».

P. Silva Araújo